



CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO LATU SENSU EM PSICOPEDAGOGIA

MÁRCIA REGINA RODRIGUES CASSEMIRO

**A IMPORTÂNCIA DO PSICOPEDAGOGO INSTITUCIONAL PARA O
TRABALHO DO PROFESSOR**

**JOÃO PESSOA-PB
2018**



MÁRCIA REGINA RODRIGUES CASSEMIRO

**A IMPORTÂNCIA DO PSICOPEDAGOGO INSTITUCIONAL PARA O
TRABALHO DO PROFESSOR**

Artigo científico apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Pós graduação lato sensu em Psicopedagogia Institucional e Clínica.

Orientadora: Prof^ª Ma. Fernanda Gabriela Gadelha Romero.

JOÃO PESSOA-PB

2018



A IMPORTÂNCIA DO PSICOPEDAGOGO INSTITUCIONAL PARA O TRABALHO DO PROFESSOR

Márcia Regina Rodrigues Casseiro¹

Resumo: Nos últimos anos têm crescido o do número de crianças matriculadas na escola regular que apresentam déficits de aprendizagem. Devido a essa necessidade, a presença do psicopedagogo institucional tem tido grande relevância dentro das instituições escolares, uma vez que ele pode vir a facilitar o desenvolvimento cognitivo do aprendente quando a parceria com o professor estiver bem alinhada. Para desenvolver este trabalho foi feita revisão de literatura em livros e artigos científicos indicados pelos docentes da pós-graduação. Este trabalho tem como objetivo contribuir com o volume de material para pesquisa dentro da área de trabalho da psicopedagogia institucional, auxiliando pais, futuros psicopedagogos, pesquisadores e profissionais de áreas afins a entender a importância do trabalho do psicopedagogo para ao trabalho do professor. Após realizarmos a pesquisa concluímos que a presença desse profissional em tem grande relevância, dada a sua competência profissional, que contribuirá de forma a facilitar o trabalho do professor, ajudando-o a estabelecer uma comunicação harmoniosa com os aprendentes.

Palavras chave: aluno, aprendente, psicopedagogo, institucional.

Abstract: recent years there has been an increase in the number of children enrolled in regular school who have learning deficits. Due to this need, the presence of the institutional psychology pedagogy has had great relevance within the school institutions, since it may facilitate the cognitive development of the learner when the partnership with the teacher is well aligned. In order to develop this work, a literature review was carried out in books and scientific articles indicated by the postgraduate professors. This work aims to contribute with the volume of research material within the work area of institutional psychopedagogy, helping parents, future psychopedagogues, researchers and professionals in related fields to understand the importance of the work of the psychopedagogue to the work of the teacher. After conducting the research, we conclude that the presence of this professional has great relevance, given his professional competence, which will contribute in a way to facilitate the work of the teacher, helping him to establish a harmonious communication with the learners.

Key words: student, learner, psychopedagogue, institutional.

1 Graduada em Letras Português pela UFPB (Universidade Federal da Paraíba) e professora de Língua portuguesa na Secretária de Educação do Estado da Paraíba.

1 INTRODUÇÃO

A Psicopedagogia é uma área de conhecimento interdisciplinar que busca investigar e compreender os motivos da não aprendizagem. Seu objeto de estudo “passou por fases distintas, assim como os demais aspectos dessa área de estudo” (BOSSA, 2011).

De acordo com Neves (1992) “a psicopedagogia estuda o ato de aprender e ensinar”. Para Scoz (1992) “a psicopedagogia estuda o processo de aprendizagem e suas dificuldades”. Os dois conceitos nos conduzem ao entendimento de que o trabalho do psicopedagogo está intimamente ligado com o processo de aprendizagem. Quanto a sua prática, teve início antes mesmo do próprio curso e a atividade era exercida por profissionais de diversas áreas que viram a necessidade de preencher uma lacuna que era deixada pela pedagogia e pela psicologia.

Embora já exista no Brasil há mais de 30 anos, o termo “Psicopedagogia” surge na Europa no século XIX para tentar solucionar problemas relacionados a aprendizagem. A francesa Janine Mery usou o termo para “caracterizar uma ação terapêutica no tratamento de crianças que apresentam fracasso escolar” (BOSSA,2011). Nessa época a Psicopedagogia era chamada de “curativa”, que nada mais era que uma técnica que visava readaptar pedagogicamente o aluno.

O seu campo teórico ainda é indefinido. Ainda há muito o que ser estudado e investigado dentro da psicopedagogia, porém, até aqui ela vem se utilizando de conhecimentos pertencentes a outras áreas para ajudar a firmar suas práticas, já que o profissional da psicopedagogia não atua sozinho, mas conta com uma equipe multidisciplinar, que o auxilia no diagnóstico e tratamento do aprendente.

A clínica e as instituições são os campos de atuação do psicopedagogo. “O olhar no contexto da clínica psicopedagógica exige capacidade de análise, de articulações. De problematizações sobre o que está impedindo o sujeito aprendente” (BASTOS, 2015). A abordagem clínica é feita em atendimento de um para um, geralmente composto de oito sessões e busca fazer o aprendente reconhecer suas dúvidas e limitações, a fim de criar possibilidades para reorganização e redescoberta de uma nova aprendizagem. A psicopedagogia clínica se utiliza de testes emocionais, cognitivos, testes de percepção e testes de coordenação motora para levantar a hipótese diagnóstica e logo após definir as estratégias corretas para ajudar o aluno a reelaborar sua aprendizagem.

A psicopedagogia institucional, chamada também de psicopedagogia preventiva:

“fundamenta-se na observação e na análise contextualizada e pode ser considerada também um trabalho clínico, na medida em que requer investigação, análise, olhar e escuta” (Bastos, 2015, p.47)

O Psicopedagogo institucional investiga, analisa e desenvolve a escuta, mas sua atuação não se limita ao aprendente, dado o contexto que o profissional está inserido. Além do aluno, pais ou responsáveis, professores e a gestão da escola também são alvo do trabalho psicopedagógico institucional, pois todos fazem parte do cotidiano do aluno.

As atividades da Psicopedagogia Institucional não se restringem às instituições escolares. O psicopedagogo institucional pode atuar em qualquer instituição, desde que tenha aprendentes, no entanto, o campo de atuação explorado neste trabalho será a escola, uma vez que abordaremos o trabalho do psicopedagogo junto ao trabalho do professor.

Este trabalho justifica-se pela necessidade de volume de literatura que aborde o assunto, já que ao pesquisar sobre o tema sentimos dificuldades pela ausência de literatura que aborde de forma mais precisa a contribuição do trabalho do psicopedagogo par o trabalho do professor. Este trabalho tem como objetivo contribuir com o volume de material para pesquisa dentro da área em questão, auxiliando futuros psicopedagogos, pais, pesquisadores e profissionais de áreas afins, que tenham algum interesse em saber mais sobre o tema abordado. Para desenvolver este trabalho foram feitas pesquisas em livros e artigos lidos durante o curso. Outros artigos forma realizados no Google acadêmico e foram usadas as palavras chaves: psicopedagogia, psicologia, educação e professor. O trabalho está dividido em quatro partes: a primeira é introdução, a segunda traz informações sobre o trabalho do psicopedagogo institucional na escola; a segunda parte mostra a contribuição do psicopedagogo para o trabalho do professor e a terceira parte traz a conclusão do trabalho.

2 O PSICOPEDAGOGO INSTITUCIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR

Quando pensamos em psicopedagogia institucional imediatamente pensamos na escola, no entanto, sabemos que o âmbito de trabalho desses profissionais não se restringe apenas às escolas, mas a todo e qualquer lugar onde exista aprendentes e das mais variadas idades. Mesmo sabendo dessa verdade, nesta parte trabalho nos deteremos nas práticas psicopedagógicas no ambiente escolar.

Para Bossa (2011):

“Pensar a escola, à luz da Psicopedagogia, significa analisar um processo que inclui questões metodológicas, relacionais e socioculturais, englobando o ponto de vista de quem ensina e de quem aprende, abrangendo, conforme já dissemos a participação da família e da sociedade.”

A escola é uma amostra da sociedade, e no dia a dia da escola os alunos tem comportamentos que assemelham-se às práticas que estão fora dos muros das escolas. Por causa disso muitos desafios são enfrentados diariamente pelo corpo docente e gestão, pois sendo a escola representação da sociedade, é muito comum encontrarmos conflitos e na hora de gerir esses conflitos trazidos pelos alunos, professores, gestores e até outros membros da escola.

A instituição escolar, como todo e qualquer ambiente em que há relacionamentos sociais, é um local onde existem os conflitos, “sintomas que precisam ser investigados e diagnosticados a fim de possibilitarem uma direção para atuação mais eficaz dos profissionais” (BASTOS,2015, p.). Em sua atuação institucional e dentro do ambiente escolar, o psicopedagogo não só pode como deve intermediar a resolução desses conflitos, pois a promoção de saúde mental também é parte da responsabilidade do psicopedagogo institucional, “a psicopedagogia institucional, assim como a psicopedagogia clínica, pode promover saúde, dada a sua atuação preventiva” (BASTOS, 2011).

A sociedade vem passando por transformações por isso a escola também precisou se transformar, para poder se adequar as necessidades e demandas sociais. Dentro desse contexto de transformação percebemos alterações comportamentais e cognitivas em alguns alunos, entre elas as dificuldades de aprendizagem. Parte dessas dificuldades não são

diagnosticadas ou suas causas não estão aparentes, o que se tornou um grande desafio para a escola e principalmente para o professor.

Diante dessas dificuldades de aprendizagem e até da ausência de conhecimento, por partes de muitos profissionais da área de educação, surge no cenário o psicopedagogo institucional, que vem melhorar o diálogo entre escola e família, entre o professor e o aluno, entre o aprendente e a sociedade.

O trabalho psicopedagógico não é limitado ao aprendente e ao professor, embora esses estejam diretamente ligados ao processo de ensino aprendizagem. O fazer do psicopedagogo institucional deve alcançar todos os envolvidos no processo, fora e dentro da escola.

Foi buscando acompanhar as mutações sociais que escola se transformou para atender os problemas trazidos pela evolução social e dentro desse contexto buscar desenvolver estratégias que viessem ajudar os alunos com dificuldades de aprendizagem. Dado o contexto das dificuldades de aprendizagem e até a ausência de conhecimento por partes de muitos profissionais da área de educação, o psicopedagogo institucional que vem ajudar no diálogo entre o aluno e o professor, entre a escola, a família e o professor.

O psicopedagogo institucional está apto a planejar juntamente com a coordenação pedagógica, podendo assessorar pedagogicamente, colaborar com planos educacionais da escola, realizar o diagnóstico institucional, propor intervenções adequadas às necessidades encontradas dentro da instituição escolar. (BOSSA, 2011).

A psicopedagogia institucional age preventivamente, cuidando de analisar os envolvidos na aprendizagem do aluno, apontando possíveis causadores dos problemas de aprendizagem. Sobre isso Bastos (2015) declara:

“a psicopedagogia preventiva fundamenta-se na observação e na análise contextualizada e pode ser considerada também um trabalho clínico, na medida em que requer investigação, análise, olhar e escuta.”

Ao desempenhar tais atribuições, o psicopedagogo institucional busca dar conta de “problemas” que estejam interferindo na aprendizagem do indivíduo, observando desde o seu histórico familiar até o ambiente em que é oferecida a aprendizagem ao aluno, e o momento em que é feita a transmissão de conhecimento pelo professor.

Dentro da instituição escolar desenvolve seu trabalho dando assistência aos professores, em tudo o que diz respeito ao processo pedagógico e de aprendizagem, participa da elaboração no Projeto Político Pedagógico da escola. Fica também sob sua responsabilidade trabalhar com os grupos existentes dentro da escola, buscando “levantar suas necessidades, conflitos e contradições realizando uma reflexão conjunta...” (BASTOS, 2015). Ainda desenvolve, como parte do seu trabalho, a avaliação psicopedagógica, que se trata de explorar o todo, partindo da elaboração de um projeto político pedagógico que atenda o alunado em sua diversidade. O projeto político pedagógico quando bem elaborado e aplicado resulta em melhora na qualidade do ensino e da aprendizagem oferecida pela escola. Assim como o PPP, a instituição escolar, a prática docente, o convívio familiar também é avaliado.

No âmbito da aprendizagem Coll (1990) contribui com essa discussão dizendo que: “no processo de ensino e aprendizagem, o papel ativo do aluno na construção do conhecimento é tão importante quanto ao apoio que lhe presta o professor, ou seja, ambos precisam estar envolvidos no momentos da aprendizagem, mas para que isso ocorra o aluno e o professor precisam estar em condições adequadas ao ensino e a aprendizagem, sem contar que precisam estar interligados afetivamente.

Scalzer e Silva (s/d, p.3) afirmam que esses profissionais podem atuar “num contexto teórico/prático das políticas educacionais...”. O psicopedagogo atua conscientizando diretores e professores sobre seus papéis frente às necessidades individuais e coletivas dos alunos. Também está apto a “orientar os alunos a lidarem com suas dificuldades e redescobrirem seus potenciais” (SCALZER E SILVA, 2012). É também de competência desse profissional, investigar as questões que impedem o aluno de aprender e buscar resolver tais questões juntamente com a coordenação pedagógica e o corpo docente, ouvindo e orientando os pais e o aluno.

Nesse processo vemos a ação da psicopedagogia institucional como basilar na prevenção e diagnóstico das dificuldades de aprendizagem do aluno, já que essas dificuldades pode ter sido gerada pela estrutura escolar em que está inserido em seu dia a dia.

Sobre a atuação da psicopedagogia no contexto escolar, Bossa (2011) declara que “pensar a escola a luz da Psicopedagogia implica nos debruçarmos especialmente sobre a formação dos professores”, já que são eles os profissionais que exercem ação direta sobre os alunos, transmitindo o conhecimento e lidando com suas emoções e limitações. Pensar a formação e a capacitação do professor a luz da Psicopedagogia, ampliará a visão desse profissional para

o que se tem em sala de aula e para o que pode vir a parecer. Investir na formação e capacitação de professores e de outros profissionais ligados aos aprendentes é prepará-los para estabelecer uma relação exitosa e madura entre os aprendentes e a escola.

2.1 A AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA NO CONTEXTO ESCOLAR

A avaliação psicopedagógica no contexto escolar pode ser considerada como umas das ações mais relevantes do trabalho psicopedagógico, principalmente é “porque é nela que se fundamentam as decisões voltadas á prevenção e solução de possíveis dificuldades dos aluno...” (GINÉ,s/d)

Para o autor,

“ a avaliação psicopedagógica deve prestar informações relevantes para orientar a direção das mudanças que têm de ser feitas visando ao adequado desenvolvimento dos alunos e a melhoria na instituição escolar.”(p.275)

A avaliação psicopedagógica é capaz de prestar informações relevantes quando o processo de coleta de dados e a análise das informações são feitas de forma adequada e responsável. Giné (s/d) ainda declara que:

a finalidade mais importante da avaliação psicopedagógica não é classificar os alunos em diferentes categorias diagnósticas e fazer uma previsão sobre seu possível rendimento, mas orientar o processo de tomada de decisão sobre o tipo de resposta educativa que o aluno precisa para favorecer seu adequado desenvolvimento pessoal” (p.279)

Sendo assim, entendemos que a avaliação psicopedagógica está voltada para orientar e auxiliar a escola, mais precisamente o professor, a lidar de forma adequada com as necessidades educativas do aluno.

Parte da avaliação psicopedagógica é realizada dentro da escola. A outra parte é feita por outros profissionais em consultórios. Isso acontece devido a interdisciplinaridade que envolve o processo avaliativo. Pode-se dizer que a interdisciplinaridade é indispensável nesse tipo de avaliação, já que cabe ao psicopedagogo levantar hipóteses, a partir da investigação feita por ele junto a outros profissionais, mas essas hipóteses só podem ser confirmadas ou não através de médico psiquiatra ou neurologista.

Quando a avaliação é feita dentro do ambiente escolar, além do aprendente com dificuldades, o professor também passa pelo olhar do profissional de psicopedagogia, já que ele é quem lida diariamente com a rotina de aprendizagem do aluno e tem suas práticas educativas investigadas, pois o psicopedagogo precisa verificar se as práticas estão adequadas a faixa etária do aluno, se o material didático está adequado ou precisa passar por algumas modificações. É o professor o responsável por dar informações sobre a existência ou não da interação do aluno com os demais em sala de aula.

Todo o contexto escolar passará por avaliação, pois é preciso saber se os ambientes estão adequados às necessidades educativas do aluno; se as práticas educativas estão de acordo com o que necessita o aprendente; se o método de ensino usado pela escola supre as necessidades do aprendente ou se é ele que tem provocado a possível dificuldade de aprendizagem.

Nesse jogo de avaliações a família também deve dar sua contradição ao passar pelo psicopedagogo, pois ela exerce um papel principal, já que é de onde vem as primeiras orientações educacionais. A relação do presente com a família fala muito sobre seu desenvolvimento.

3 A RELEVÂNCIA DO PSICOPEDAGOGO INSTITUCIONAL PARA O TRABALHO DO PROFESSOR

A sociedade está em constante mutação e juntamente com ela o modelo familiar, o avanço tecnológico e também o processamento da mente humana, de onde vem parte das dificuldades de aprendizagem do alunado. As causas desse último não sabemos, o que sabemos é que tem aumentado o número de alunos ansiosos, inquietos, desatentos e com sérios problemas de leitura e escrita, o que pode ser consequência de problemas afetivos, cognitivos, pedagógico ou até mesmo estrutural, quando se trata de escola.

As mudanças que ocorrem na sociedade são refletidas no cotidiano escolar. É a partir das necessidades que surgem no dia a dia na sala de aula que podemos perceber a importância do trabalho psicopedagógico para o trabalho dos professores, uma vez que parte dos profissionais de educação ainda não dispõem de conhecimentos suficientes, relativos aos transtornos e déficit de aprendizagem, e por isso não sabem lidar com as dificuldades de aprendizagem enfrentadas pelos alunos. Para corroborar com essa discussão Bastos (2015) declara que “o professor muitas vezes, por não saber lidar com os problemas de aprendizagem dos alunos, acaba por encaminhá-los a especialistas(...) sem ao certo saber o que está acontecendo...”.

A ausência de conhecimentos relacionados à aprendizagem na formação dos professores tem tornado a profissão professor um grande desafio nessa geração. Diferente de décadas passadas, na contemporaneidade é comum encontrar aprendentes com limitações cognitivas. E sendo eles portadores de laudo ou não, a escola precisa dá assistência, pois o aprendente está amparado pela Lei 13.146 - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência):

“É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação.

E pela Lei LEI Nº 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/1996):

“atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns do ensino regular.”

Ou seja, sendo o aluno especial ou não, deverá ser recebido pela escola e receber o tratamento adequado as suas necessidades.

Diante de tal situação, e levando em consideração que na maioria das vezes o pedagogo ou professor de disciplina não dispõe de conhecimentos necessários para lidar com as demandas trazidas pelo aprendente, o psicopedagogo institucional é o profissional mais

adequado para auxiliar o professor no desafio de ajudar o aluno a aprender e/ou a reinventar sua aprendizagem. Nesse contexto, cabe ao profissional auxiliar os professores, observar os aprendentes e dar-lhes o suporte necessários para que desenvolvam, o que deverá ser feito junto aos professores. Bossa (2000) afirma que “O psicopedagogo é o profissional que auxilia na identificação e na resolução do problema no processo do aprender”.

Diante do quadro que muitos aprendentes se encontram, dadas as suas dificuldades de aprendizagem, consequentes de problemas psicológicos, afetivos, cognitivas ou os de causas ainda desconhecidas, percebemos que o psicopedagogo pode auxiliar a escola, o professor e o aluno a vencer as barreiras das dificuldades de aprendizagem, pois a profissão dialoga com outras áreas, como saúde e educação, o que lhe faz estar apto a tomar as providências necessárias para o desenvolvimento do educando, devido aos conhecimentos adquiridos durante sua formação e como consequência disso sua capacidade profissional para estabelecer elos entre as partes.

Graças aos diversos conhecimentos adquiridos pelo psicopedagogo durante sua formação ele pode facilitar e até direcionar de forma de adequada o trabalho do professor, sujeito que também será analisado dentro do processo, já que é de sua incumbência fazer com que o aluno apreenda o conteúdo oferecido.

O psicopedagogo institucional não limita seu trabalho aos alunos com alguma necessidade especial, mas a todo e qualquer aprendente que em idade escolar deveria aprender e não consegue, não acompanha a idade mental de crianças ou adolescentes de sua idade. Para COLL, MACHESI, PALACIOS & COLS(2004):

“No que se refere à avaliação da atividade docente, colocam-se três tipos de questões: quais podem ser os indicadores, como obter a informação mais relevante e em que deve consistir na colaboração entre o professor e o assessor psicopedagógico” (p.284)

No processo de ensino a não aprendizagem também pode estar acontecendo graças à atuação inadequada do profissional que conduz a sala de aula. Podemos pensar em diversos fatores que poderiam estar contribuindo para que isso esteja acontecendo. Entre tantos motivos para

não haver êxito na aprendizagem pode estar a relação afetiva aluno-professor, pois quando essa não é boa, na maior parte das vezes o aluno resiste para aprender o conteúdo.

Outras situações também devem ser observadas e essas observações deverão ser feitas pelo psicopedagogo, que atuará investigando até conseguir levantar uma hipótese para a possível causa da não aprendizagem de um ou dos vários aprendentes que se encontram com dificuldades para aprender e apreender o conteúdo escolar.

A estrutura da instituição escolar também deverá ser analisada. “É preciso examinar os aspectos institucionais mais relevantes para a resposta educativa” (COLL, MACHESI, PALACIOS & COLS, 2004, p.283).

Outras coisas a serem observadas pelo psicopedagogo são: o contexto escolar; as condições emocionais e físicas; as condições climáticas, o relacionamento do aluno com os colegas de turma, pois é comum vermos casos de bullying no noticiário e sabemos que isso afeta muito a aprendizagem. É preciso observar se a dificuldade do aluno está limitada a uma matéria ou se essa dificuldade se estende até as outras. As avaliações também precisam ser vistas, o psicopedagogo deve observar se estão adequadas a idade dos aprendentes, a série que cursa, se o conteúdo está de acordo com o que o aluno tem visto em sala de aula. Nessa investigação os pais também deverão ser ouvidos para que o psicopedagogo esteja ciente da realidade do aluno fora da escola.

Podemos dizer que o trabalho realizado pelo psicopedagogo escolar é muito importante para o trabalho do professor, pois ampliará a visão do docente quanto ao que está impedindo o aluno de aprender e lhe dará possibilidades para melhorar suas práticas frente a essa necessidade do aluno. Dentro dessa devolutiva poderá observar questões ligadas às suas práticas profissionais e entenderá a importância de mudar quando for preciso. Além da gestão e coordenação pedagógica, os pais ou responsáveis do aprendentes com dificuldades de aprendizagem também deverão ser orientados e informados sobre as dificuldades de aprendizagem do aluno e a possível causa do problema, ou seja, a hipótese diagnóstica.

Dependendo da hipótese levantada, o psicopedagogo institucional encaminhará o aprendente para outros profissionais, inclusive para um psicopedagogo clínico, que atuará com estratégias que busquem auxiliar o aprendente a melhorar seu processo de aprendizagem e a descobrir a melhor forma para aprender.

Após ser orientada, a família deverá fazer o que disser o psicopedagogo e conduzir o aprendiz aos profissionais indicados por ele, com isso é esperado que o aprendiz se reinvente e conseqüentemente evolua, saindo da zona de limitação e melhorando sua condição de aprendizagem, o que será positivo para o trabalho do professor, pois terá menos dificuldades em lidar com as dificuldades do aluno.

Sendo o psicopedagogo o profissional responsável por intermediar a relação entre o professor e o aluno, este também deverá orientar o professor a desenvolver projetos pedagógicos que venham possibilitar uma aprendizagem significativa; adequar, quando necessário as atividades de fixação e de verificação de aprendizagem. Dependendo de qual for a necessidade do estudante, os profissionais do apoio escolar (inspetores, merendeiras, porteiros e auxiliar de sala) também serão orientados a como lidar com o aluno. Isso também é atribuição do psicopedagogo.

Observando as ações desempenhadas pelo psicopedagogo dentro da instituição escolar, vemos que se as ações da gestão com os pais, os docentes e o apoio forem bem articuladas, o resultado será de total êxito no trabalho do professor e na aprendizagem do discente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto e de dos anos de prática docente, podemos perceber a relevância da atuação do psicopedagogo nas instituições escolares e mais precisamente para o desenvolvimento do trabalho do professor, uma vez que virá para facilitar sua prática e torná-la adequada a necessidade do aluno.

O professor nem sempre tem os conhecimentos necessários para distinguir quando o aluno está indisposto para fazer as atividades ou quando ele não faz por ter alguns déficit ou transtorno de aprendizagem, ou se o processo de aprendizagem está sendo afetado por questões emocionais e até pedagógicas.

Afirmamos a importância desse profissional para escola e suas relações internas e externas, pois além de colaborar com toda a parte pedagógica, também está apto a gerir conflitos dentro do ambiente escolar, trabalhando para que o ambiente escolar se torne favorável a promoção do conhecimento.

A bagagem de conhecimento trazido pelo psicopedagogo fará toda diferença na atuação do profissional professor. Podemos dizer que o professor terá seu trabalho facilitado e melhor direcionado, uma vez que contará com o auxílio de um profissional que dispõe de conhecimentos na área educacional, psicológica, entre outras.

Como facilitador do processo de transmissão de conhecimento e aprendizagem, o psicopedagogo institucional será capaz de contribuir e orientar para a elaboração das práticas pedagógicas, avaliativas ou não, que visem melhorar o ensino e a aprendizagem. Entre essas práticas podem ser sugeridos projetos pedagógicos coletivos ou individuais, rodas de leituras, teatro ou atividades artísticas: pintura e música, podem ser sugeridos aos professores como proposta para auxiliar no desenvolvimento do aprendente.

Além da parte pedagógica o psicopedagogo também pode elaborar um bom projeto para estimular as relações interpessoais dentro do ambiente escolar e sala de aula, o que facilitará e melhorará a integração e o convívio dos alunos com o professor e com o conteúdo.

As questões ligadas às limitações cognitivas também tendem a ser controladas, pois o psicopedagogo deverá encaminhar os aprendentes aos profissionais adequados a atender a necessidade de cada um.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, Alice Beatriz Barreto Iziq. **Psicopedagogia clínica e institucional: diagnóstico e intervenção**/Alice Beatriz Barreto Iziq Bastos. - São Paulo: Edições Loyola, 2015.

BOSSA, N.A. **A psicopedagogia no Brasil**.4.ed. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2011.

Desenvolvimento psicológico e educação/organizado por César Coll, Álvaro Marchesi e Jesús Palacios; trad. Fátima Murad – 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2004. 3v.

GINÉ, CLIMENT. A avaliação psicopedagógica. In: COLL, MARCHESI, PALACIOS & COLS (Org.) **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2004, P.275-289.

Lei de diretrizes e bases da educação. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm

Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm

MERY, J. **Pedagogia curativa, escolar e psicanálise**. Porto alegre: Artmed, 1995.

SCALZER E SILVA. **Sobre o olhar psicopedagógico: a importância desse profissional no âmbito escolar**. Disponível em: <https://facsapaulo.edu.br/wp-content/uploads/sites/16/2018/05/ed2/12.pdf>

SCOZ, et al. **Psicopedagogia: contextualização, formação e atuação profissional**. Porto Alegre: Artmed, 1992.

MERY, J. **Pedagogia curativa, escolar e psicanálise**. Porto alegre: Artmed, 1995.